

SERVIDORES

Presidência do Senado determina suspensão de novos empréstimos a funcionários

10 JUN 2004

Fim do desconto

CORREIO BRAZILIENSE

LÚCIO VAZ

DA EQUIPE DO CORREIO

Ato do presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), determinou ontem a suspensão de novos empréstimos com desconto na folha de pagamento de servi-

dores da casa feitos com bancos ou entidades financeiras privadas. Nenhum novo empréstimo será fechado até que o Banco Central analise se os atuais contratos atendem às exigências da legislação federal. Uma auditoria do Senado vai analisar os procedimentos adotados para des-

contos em folha de pagamento.

Sarney informou que o Ato 62/2004 considerou o teor da reportagem publicada pelo **Correio** na última segunda-feira sobre os empréstimos consignados. A reportagem informou que 2.840 servidores do Senado (35% do total de ativos e inativos) fizeram empréstimos consignados em folha de pagamento. Eles pagam mensalmente um total de R\$ 2,4 milhões. Somando Câmara e Senado, cerca de cinco mil servidores pagam mensalmente R\$ 7 milhões a bancos públicos e privados conveniados para fazer os empréstimos consignados.

Um grupo de servidores do Senado prepara ação para contestar as taxas de juros cobradas pelos bancos (3,15% ao mês). Além disso, no Congresso, os bancos estariam cobrando o chamado juro capitalizado (juro sobre juro). Os funcionários também afirmam que há casos de descontos que superam os 30% do salário líquido – limite máximo permitido pela legislação. Os contratos são feitos diretamente entre servidores e os bancos, mas, para operar com os empréstimos consignados, as instituições financeiras precisam fazer convênio com as duas casas.